



“TEM UMA COBRA NA MINHA BOTA”: projeto de extensão para educação e prevenção de acidentes ofídicos em Taubaté
ODS 3,4

Matheus Nemer Albergaria Parket (Universidade de Taubaté)
Bruna Caroline Arruda Monteiro (Universidade de Taubaté)
Camila de Oliveira Scarpel (Universidade de Taubaté)
Gabriele Freitas Carvalho (Universidade de Taubaté)
Giovana Ribeiro Rocha (Universidade de Taubaté)
Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

Introdução

Os acidentes ofídicos representam um problema de saúde pública no Brasil, sendo agravado por fatores como desmatamento, expansão urbana e mudanças climáticas. A região de Taubaté, em especial as áreas rurais, registra a presença de serpentes peçonhentas, elevando o risco de acidentes.

Além da ameaça à saúde, há um déficit de conhecimento da população quanto à identificação das espécies peçonhentas, prevenção de acidentes e primeiros socorros em casos de picadas. Dessa forma, torna-se relevante desenvolver estratégias de extensão universitária que unam informação científica e conscientização comunitária. O objetivo geral deste projeto foi promover a educação em saúde e a conservação ambiental por meio da elaboração e divulgação de materiais informativos sobre serpentes e acidentes ofídicos para moradores rurais e estudantes de escolas públicas de Taubaté.

Revisão da Literatura

O Brasil registra milhares de acidentes com serpentes anualmente, em que o gênero *Bothrops* é responsável pela maioria dos casos (FUNASA, 2022).

O desconhecimento acerca da biologia das serpentes e da conduta adequada

nos acidentes contribui para práticas inadequadas, como o uso de métodos caseiros e a perseguição desses animais (MEDEIROS; GONÇALVES, 2021).

As serpentes desempenham um papel ecológico substancial nos ecossistemas brasileiros ao atuarem como predadoras de pequenos mamíferos, aves, anfíbios e insetos e, conseqüentemente, auxiliar na manutenção da biodiversidade. Além disso, são importantes presas para aves de rapina, mamíferos carnívoros e até outras serpentes, integrando de forma crucial as cadeias alimentares (MARTINS; OLIVEIRA, 1999).

No contexto agrícola, as serpentes auxiliam no controle de roedores que podem causar prejuízos às plantações e transmitir doenças, demonstrando também relevância econômica e sanitária (POUGH et al., 2008).

No Brasil, com sua ampla diversidade de habitats, desde a Amazônia até o Cerrado e a Mata Atlântica, as serpentes representam um componente-chave da fauna, sendo indicadoras de qualidade ambiental e alvo de crescente interesse em programas de conservação (MARQUES et al., 2019).

Sobre a temática, a educação ambiental tem se mostrado eficiente para a redução dos conflitos entre humanos e fauna silvestre, fortalecendo a conservação das espécies (SILVA; PEREIRA, 2019).

Dessa maneira, os projetos de extensão universitária são instrumentos essenciais para aproximar ciência e sociedade, sendo um fator estimulante às práticas seguras e conscientes.

Método

O projeto será desenvolvido como projeto de extensão pelo Grupo de Estudos em Animais Silvestres (GEAS) e como Atividade Curricular de Extensão (ACE). O projeto será realizado pelos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Taubaté (UNITAU), a partir do oitavo período do curso.

Para a realização do projeto, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as espécies de serpentes da região; entrevistas com profissionais da saúde, biólogos, bombeiros e polícia ambiental; elaboração de material educativo como *folders*, *posts* em redes sociais e palestras, com informações sobre a identificação das espécies, prevenção de acidentes ofídicos, primeiros socorros e divulgação das informações em escolas públicas e comunidades rurais de Taubaté. As atividades deverão ser

registradas por meio de fotos, listas de presença e relatórios.

Resultados Esperados

Espera-se a produção de materiais de divulgação científica acessíveis para o público-alvo, a ampliação do conhecimento da comunidade sobre o papel ecológico das serpentes e a redução do número de acidentes ofídicos.

Além disso, o projeto deve aprimorar as habilidades de comunicação e de extensão nos discentes envolvidos, ao reforçar o compromisso social da Universidade. As redes sociais do GEAS (Grupo de Estudos de Animais Silvestres) também serão utilizadas como meio de amplificação do impacto do projeto também.

Considerações finais

O projeto “Tem Uma Cobra na Minha Bota” visa contribuir para o fortalecimento do elo entre Universidade e sociedade, promovendo a saúde pública, a segurança das comunidades rurais e a conservação da fauna. A difusão de conhecimento sobre serpentes não apenas previne acidentes, mas também reduz a perseguição a esses animais, fundamentais para o equilíbrio ecológico. O trabalho ressalta a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e ambiental.

O projeto já foi aprovado na reunião do Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina Veterinária e está aguardando a aprovação do CONDEP do departamento de Ciências Agrárias.

Referências

FUNASA. Acidentes por animais peçonhentos no Brasil: dados epidemiológicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MARQUES, O. A. V., ETEROVIC, A., & SAZIMA, I. (2019). *Serpentes da Mata Atlântica: guia ilustrado para a Serra do Mar*. Editora Ponto A.

MARTINS, M., & OLIVEIRA, M. E. (1999). Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil. *Herpetological Natural History*, 6(2), 78–150.

MEDEIROS, A. C.; GONÇALVES, F. L. Educação em saúde e prevenção de acidentes ofídicos: revisão de literatura. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 2, p. 1-10, 2021.

POUGH, F. H., ANDREWS, R. M., CADLE, J. E., Crump, M. L., SAVITSKY A. H., & WELLS, K. D. (2008). *Herpetology*. 3rd ed. Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River.

SILVA, R. P.; PEREIRA, J. L. Conflitos entre humanos e serpentes: desafios para a conservação. *Revista Brasileira de Biologia e Educação Ambiental*, v. 14, n. 3, p. 45-60, 2019.